

## ASPECTOS HISTÓRICOS DA DANÇA NO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO SOBRE A PROFESSORA DICLÉA FERREIRA DE SOUZA

BRUNO BLOIS NUNES<sup>1</sup>; CARMEN ANITA HOFFMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruno-blois@hotmail.com](mailto:bruno-blois@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carminhalese@yahoo.com.br](mailto:carminhalese@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto faz uma breve explicação dos próximos encaminhamentos do projeto de pesquisa *Aspectos Históricos da Dança no Rio Grande do Sul* coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Carmen Anita Hoffmann que foi contemplado pelo Edital FAPERGS 003/2019 – PROBIC/PROBITI. Para essa fase do projeto, nossa pesquisa se volta para uma professora em específico: Dicléa Ferreira de Souza.

Dicléa Ferreira de Souza é um nome muito reconhecido no cenário da dança, especialmente quando falamos do *ballet* clássico. A paulista recebeu o título de cidadã pelotense pelos serviços prestados ao município no ano de 1982 (PELOTAS, 2008, p. s./p.).

Muito embora sua presença marcante no espaço não-formal de ensino tenha contribuído na formação de inúmeros professores de dança, não há registros de pesquisas, realizadas em âmbito acadêmico, que tenham se dedicado apenas a trajetória dessa professora. Dessa maneira, o projeto pretende viabilizar a produção de uma obra literária sobre a trajetória de vida da professora Dicléa Ferreira de Souza.

Partindo de uma filosofia positivista, os modelos de pesquisa científica durante muito tempo desprezaram o caráter subjetivo do estudo. Os estudos em *História de Vida* destacam um detalhe muito significativo que sempre esteve presente, mas muito marginalizado pela ciência: a particularidade sensível e humana das pesquisas científicas. Antes dos dados, das estatísticas, da análise e dos resultados, está o ser humano.

Ramos, Oliveira e Santos (2017), ao realizarem um Estado da Arte sobre a produção acadêmica de pesquisas (auto)biográficas no *Portal de Periódicos da Capes*, indicam que ocorreu uma expansão das possibilidades teóricas e rumos metodológicos. Além disso, “houve uma articulação com múltiplos campos do conhecimento, em especial das Ciências Humanas, Filosofia, Educação, Saúde, Ciências Sociais e Geografia” (RAMOS; OLIVEIRA; SANTOS, 2017, p. 449).

De acordo com Abrahão e Passeggi (2012, p. 19-20, grifo das autoras):

A pesquisa (auto)biográfica, preocupada com a formação humana e a *vida vivida pelo sujeito* busca fundamentar uma epistemologia ancorada em fontes biográficas e autobiográficas para compreender o mundo, não apenas como estrutura e representação, mas primordialmente, como experiência narrativa e significação.

Além disso “a capacidade de falar de si torna-se então uma condição de inserção socioprofissional e de interação social na sociedade biográfica” (PASSEGGI; ABRAHÃO; DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 33). Por essa razão, utilizaremos ferramentas epistemológicas e metodológicas das pesquisas (auto)biográficas.

## 2. METODOLOGIA

As pesquisas (auto)biográficas podem se utilizar de diferentes fontes tais como narrativas, fotos, vídeos, diários entre outros. Contudo,

narrativas não copiam a realidade do mundo fora delas: elas propõem representações/interpretações particulares do mundo. As narrativas não estão abertas à comprovação e não podem ser simplesmente julgadas como verdadeiras ou falsas: elas expressam a verdade de um ponto de vista, de uma situação específica no tempo e no espaço (ABRAHÃO, 2009, p. 14).

Como salientamos no tópico anterior, as técnicas utilizadas para a realização desse trabalho é contar a história de vida da professora Dicléa Ferreira de Souza. A professora tem em sua posse um imenso acervo com fotos, recortes de jornal, figurinos além, é claro, das suas memórias como bailarina e professora ao longo de sua trajetória.

No dia 05 de julho de 2018 a turma de *História e Teoria da Dança I* fez uma visitação à *Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza* que, atualmente, situa-se na rua General Osório número 1427, na cidade de Pelotas/RS. Nesse dia, foi realizada uma conversa em que a professora relatou sua trajetória no *ballet* além de possibilitar registros fotográficos de sua escola nos dias de hoje. Abaixo segue as fotos do espaço:

Figura 1 – Sala principal



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Figura 2 – Sala secundária



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os próximos passos desse projeto de pesquisa é, em um primeiro momento, dividir a obra em duas partes: na primeira parte será realizada uma biografia da professora Dicléa Ferreira de Souza e na segunda parte pessoas que tiveram a influência da professora em seu processo formativo escreverão sobre ela. As pessoas responsáveis por essa etapa ainda não foram selecionadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa pesquisa, temos a degravação do encontro realizado no dia 05 de julho de 2018. Além da conversa gravada, os registros fotográficos serão analisados e, possivelmente, incluídos na versão final do livro.

É importante ressaltar que, com o auxílio da bolsa de pesquisa concedida pela FAPERGS, será possível agilizar o processo de coleta de dados necessário para o desenvolvimento do projeto. Além disso, o respaldo financeiro proporcionará maior aprofundamento e divulgação da obra.

### 4. CONCLUSÕES

Poder escrever a trajetória de vida de pessoas que ainda protagonizam questões relacionadas à dança em nosso Estado, é uma oportunidade de refletir sobre o caminho e desenvolvimento da própria dança no Rio Grande do Sul. As montagens de espetáculo de repertório clássico propostas e apresentadas sistematicamente pela *Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza* são parte integrante do calendário cultural da cidade de Pelotas. Para além das questões específicas desse gênero de dança, muitas bailarinas e muitos bailarinos que fazem parte do mundo do trabalho da dança, passaram e se constituíram profissionais graças ao trabalho qualificado de Dicléa Ferreira de Souza.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. O método autobiográfico como produtor de sentidos: a invenção de si. **Actualidades Pedagógicas**, Bogotá, n. 54, p. 13-28, 2009.

ABRAHÃO, M. H. M. B.; PASSEGGI, M. C. Apresentação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Natal, EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. (Pesquisa (auto)biográfica: temas transversais, 1 tomo I). p. 19-26.

PASSEGGI, M. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B.; DELORY-MOMBERGER, C. Reabrir o passado, inventar o devir: a inenarrável condição biográfica do ser. In: PASSEGGI, M. da C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Natal, EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. (Pesquisa (auto)biográfica: temas transversais, 1 tomo II). p. 29-57.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Lei Ordinária 2.741/1982**. Pelotas: LeisMunicipais, 2008. Acessado em 05 set. 2019. Online. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pelotas/lei-ordinaria/1982/275/2741/lei-ordinaria-n-2741-1982-concede-o-titulo-de-cidada-pelotense-a-senhora-professora-diclea-ferreira-de-souza>.

RAMOS, M. D. P.; OLIVEIRA, R. C. M.; SANTOS, M. R. Estado da arte da pesquisa (auto)biográfica: uma análise do Portal de Periódicos Capes. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v.2, n.5, p.449-469, maio/ago. 2017.